

## PESCA ARTESANAL *versus* ATIVIDADE PORTUÁRIA NO SUDESTE DO BRASIL

*Pablo da Costa Oliveira, Ana Paula Madeira Di Benedetto, Eduardo Manuel Rosa  
Bulhões, Camilah Antunes Zappes*

Este estudo tem como objetivo descrever a pesca artesanal praticada pela comunidade do Farol de São Tomé, localizada no município de Campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro, e analisar a percepção dos pescadores locais e de seus familiares em relação às atividades do Complexo Logístico Industrial de Farol-Barra do Furado (CLIFABA), avaliando as condições de manutenção da pesca frente às atividades portuárias. Entre 2014 e 2015 foram realizadas 90 entrevistas etnográficas distribuídas entre pescadores (30), cônjuges (30) e filhos dos pescadores (30). Os pescadores são principalmente do sexo masculino e todos os cônjuges são do sexo feminino, aqui denominados como 'esposas' e os filhos de ambos os sexos. Na região, a pesca artesanal é praticada no ambiente marinho a partir de embarcações do tipo traineira, envolvendo as modalidades de rede, principalmente a rede de arrasto de fundo com portas, além de linha e armadilha. Devido à inexistência de um atracadouro, tratores são alugados pelos pescadores e utilizados para lançar e retirar as embarcações do mar. Em relação ao futuro da pesca artesanal frente às atividades do CLIFABA, os pescadores afirmam que a pesca irá acabar (37%; n=11). As esposas (40%; n=12) e os filhos dos pescadores (43%; n=13) consideram que com a movimentação dos navios durante as atividades do CLIFABA a fauna marinha costeira pode desaparecer, alterando a dinâmica das pescarias na região. Como solução às interferências do CLIFABA na pesca local, os entrevistados sugerem a revogação das restrições relacionadas à atividade de pesca, com a possibilidade de atuação em qualquer trecho da linha de costa. A continuidade da pesca artesanal na comunidade do Farol de São Tomé pode estar comprometida devido à sobrepesca, ao alto custo do aluguel de tratores para movimentar as embarcações, e à exclusão de áreas de pesca a partir da instalação do CLIFABA. Esta comunidade está sediada na área de influência direta do empreendimento, o que aumenta a interferência sobre o cotidiano das famílias que dependem da pesca. Diante deste cenário, o poder público, a iniciativa privada responsável pelo empreendimento portuário, e as instituições de pesquisa da região deveriam planejar um desenvolvimento sócio-econômico-cultural com a participação da comunidade interessada a fim de manter a qualidade de vida local.

Palavras-chave: Comunidade pesqueira, Porto logístico, Conhecimento tradicional.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UFF.